

GUIÃO PEDAGÓGICO

VILA DE REI

(Guião 27)

PROGRAMA DE VISITAS DE ESTUDO

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo



Cofinanciado por:



Apresentação

A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) determinou no seu *Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação* (PEDIME) um conjunto de medidas que, através da Educação, concorrem para a *coesão sustentável do território*.

Para responder ao *Programa de Visitas de Estudo*, medida integrada no PEDIME, e ao encontro da promoção da cultura científica, das artes e das competências metacognitivas (desenvolvimento de maneiras de pensar os problemas), estabeleceu como ação estratégica a construção de um conjunto de guiões pedagógicos de apoio a visitas de estudo.

O traço estruturante deste projeto foi a conexão entre *património, curriculum* e *visitas de estudo*. A criação de 45 guiões pedagógicos, direcionados à planificação curricular e didática de visitas de estudo, foi organizada pelo CICS.NOVA e uma equipa de professores/investigadores, em articulação com a área da Educação, Cultura e Turismo dos Municípios e Agrupamentos que integram a CIMT e serviços educativos dos espaços.

A metodologia desenvolvida procurou promover a capacidade de *mobilização de conhecimento para a resolução de problemas* ou para o desenvolvimento de projetos que, partindo do contexto geográfico e cultural, possam conduzir o(a) aluno(a) a consolidar e a desenvolver os seus conhecimentos, bem como o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e metacognitivas.

Fomentar momentos de debate, reflexão conjunta, de configuração de soluções às problemáticas apresentadas fizeram parte dos objetivos deste projeto que alia a descoberta à criação e que *promove o conhecimento sobre o território da CIMT* como espaço de aprendizagem científica e cultural e o desenvolvimento do que poderemos designar por turismo escolar e *valorização de diferentes tipos de património*, tendo como público não só as escolas e agrupamentos de escolas da região, mas igualmente do resto do país.

Metodologia¹

Diversos estudos sobre o papel das visitas de estudo na educação apontam para a sua prática pedagógica como uma estratégia que promove o *desenvolvimento de competências intersociais e científicas e potencia as aprendizagens de diferentes áreas disciplinares*.

Partindo das perspetivas de currículo integrado questionou-se sobre **como planificar curricular e didaticamente visitas de estudo**.

A *integração curricular*, na prática, começa com a identificação de questões, temas organizacionais, unidades temáticas ou núcleos de experiências perante a aprendizagem. Assim, a estratégia metodológica privilegiada na construção destes guiões considerou uma aprendizagem baseada em problemas, formulados a partir do questionamento dos espaços a visitar, considerando os conteúdos curriculares do ensino básico e a metodologia de projeto, com a proposta de construção de um **portefólio de aprendizagens**.

A planificação *didática da visita de estudo* foi organizada segundo os pressupostos:

- **Validade** – atende à articulação entre espaço e currículo.
- **Utilidade** – compreende a oportunidade de explorar os conteúdos curriculares em novos ambientes educativos, catalisadores na mobilização de competências para a resolução de problemas.
- **Significação** – considera as experiências vivenciadas pelos(as) aluno(as) e está por isso associada à ligação entre o conhecido, o vivenciado e a novidade.
- **Adequação** - contabiliza o desenvolvimento integral de todos os(as) alunos(as) de acordo com os documentos curriculares, normativos.
- **Flexibilidade** - determina relações interdisciplinares, num ambiente pluri/multidisciplinar.
- **Avaliação** - atende à construção de instrumentos de monitorização e avaliação das aprendizagens, em articulação com os procedimentos organizacionais de autoavaliação e avaliação externa.

Os 45 guiões pedagógicos organizados constituem-se referências num *plano de desenvolvimento curricular de nível meso* e propõem práticas curriculares situadas sobre a intervenção didática, contextualizada e integrada, mas a adaptar aos documentos internos que regem a

¹ Organizada pela equipa científica.

ação educativa de cada agrupamento de escolas.

Espaço

A definição dos espaços reconhece uma análise prévia construída a partir de códigos reflexivos e de *carácter patrimonial, identitário e científico*.

Problemática

A problemática é desenvolvida tendo em conta o espaço e os conteúdos curriculares/programáticos das diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina. Na problemática pode existir uma ou mais *questões nucleares* que orientam a construção do guião. A exploração da problemática deve contribuir para uma *melhor compreensão dos desafios locais/regionais*, impacto nacional e também pode conduzir a um projeto de valorização ou *intervenção pelo desenvolvimento sustentável da região*.

Conhecimentos e Competências

Partindo dos documentos curriculares, nomeadamente as aprendizagens essenciais e perfil do aluno, determinam-se os ciclos, anos de escolaridade, conhecimentos e respetivas competências, que de forma horizontal ou vertical promovem a interdisciplinaridade, nos processos e produtos da aprendizagem.

Fases da Visita de Estudo

Os guiões de visitas de estudo procuram potenciar as maneiras de pensar do(a) aluno(a) ao longo dos diferentes momentos, numa perspectiva investigativa. A partir da problemática definida, sugere-se a promoção da relação investigador/objeto, bem como a reflexão sobre a finalidade da atividade científica e a intencionalidade da aprendizagem.

Antes da visita de estudo

Construir a contextualização histórica sobre o espaço e as atividades a desenvolver com os(as) alunos(as) para a exploração da problemática, considerando e adaptando às diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina. Fomentar, igualmente, a criação de hipóteses. Neste momento, estabelece-se o protocolo de preparação da saída e trabalho de campo, em articulação com o espaço, definindo a realização de uma visita guiada ou autónoma.

Durante a visita de estudo

Aplicar o protocolo de recolha de dados segundo os materiais didáticos/pedagógicos e instrumentais construídos, adaptado às diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina e à tipologia de visita de estudo.

Após a visita de estudo

Implementar atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Promover a divulgação das conclusões e recomendações da problemática estudada à comunidade. Finalizar o portefólio.

Avaliação

Portefólio, autoavaliação, entre outros instrumentos a definir pelo grupo de professores (as).

Oportunidades/Possibilidades do Guião-tipo:

- Reconfigurar o espaço e outros conhecimentos e competências.
- Promover a articulação entre guiões.
- Organizar outras problemáticas sobre o mesmo espaço, ou novos espaços para uma mesma problemática.

Referências:

- Anderson, D. M. (2013). Overarching goals, values, and assumptions of integrated curriculum design. *SCHOLE: A Journal of Leisure Studies and Recreation Education*, 28(1), 1-10
- Beane, J. A. (2016). *Curriculum integration: designing the core of democratic education*. New York: Teachers College Press.
- Behrendt, M., & Franklin, T. (2014). A review of research on school field trips and their value in education. *International Journal of Environment and Science Education*, 9, 235-245
- Chun, M. S., Kang, K. I., Kim, Y. H., & Kim, Y. M. (2015). Theme-Based Project Learning: Design and Application of Convergent Science Experiments. *Universal Journal of Educational Research*, 3(11), 937-942
- Dewitt, J. & Storcksdieck, M. (2008). A Short Review of School Field Trips: Key Findings from the Past and Implications for the Future. *Visitor Studies*, 11(2), 181-197
- Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (1994). *Interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. Coleção Educação Hoje. Lisboa: Texto Editora.
- Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (Org) (2006). *Interdisciplinaridade: Antologia*. Coleção Campo das Ciências. Porto: Campo das Letras.
- Rennie, L. J. (2007). Learning science outside of school. In N. Lederman & S. Abel (Eds.), *Handbook of research on science education*, 125-167. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Roldão, M.C. & Almeida, S. (2018). *Gestão Curricular - Para a Autonomia das Escolas e Professores*. Coleção Autonomia e Flexibilidade Curricular. Lisboa: DGE.
- Savery, J. R. (2015). Overview of problem-based learning: Definitions and distinctions. Essential readings in *Problem-based learning: Exploring and extending the legacy of Howard S. Barrows*, 9, 5-15
- Savin-Baden, M., & Major, C. (2004). *Foundations of problem-based learning*. Maidenhead, UK: Open University Press.



GUIÃO PEDAGÓGICO

VILA DE REI

VISITA DE ESTUDO:

Museu do Fogo e da Resina

Museu Municipal de Vila de Rei



Cofinanciado por:





MUSEU DO FOGO E DA RESINA
MUSEU MUNICIPAL DE VILA DE REI

CONTACTOS	
<p>MUSEU DO FOGO E DA RESINA Morada: Rua da Devesa, nº15 6110 – 208 Vila de Rei Telefone: +351 274 898 518 Email: cultura@cm-viladerei.pt turismo@cm-viladerei.pt Website: www.cm-viladerei.pt</p>	<p>MUSEU MUNICIPAL DE VILA DE REI Morada: Rua Direita 6110 Vila de Rei Telefone: +351 274 890 010 Email: cultura@cm-viladerei.pt Website: www.cm-viladerei.pt</p>

SINOPSE
<p>Neste guião procura-se articular o espólio de dois museus que pretendem caracterizar a vida e alguns aspetos económicos do quotidiano recente da região. O Museu do Fogo e da Resina, que se situa no centro histórico de Vila de Rei, pretende dar a conhecer as origens do fogo e como foi aproveitado pelo Homem, bem como relembrar a importância da floresta e a arte tradicional da exploração da resina. É ainda dado destaque à exploração de ouro na região nos tempos romanos. O Museu Municipal de Vila de Rei procura “recriar o modo de vida de uma família abastada de agricultores entre os séculos XIX e XX”, bem como os aspetos do dia-a-dia da lavoura e de outras atividades e profissões tradicionais, como o processo de produção do vinho, a matança do porco, os ofícios do sapateiro, do ferreiro, do apicultor, do oleiro ou mesmo do resi-neiro. Neste contexto pretende-se dar resposta à seguinte problemática: <i>Porque é que o fogo foi importante para todas as civilizações? Qual o papel do fogo, da resina e de outros recursos naturais nas atividades e profissões tradicionais?</i></p> <p>No 1.º CEB, a problemática pode ser desenvolvida no âmbito da articulação entre as disciplinas de Estudo do Meio, Matemática, Português, TIC e Educação Artística- Teatro. No 2.º CEB, sugere-se articulação entre Português, Matemática, TIC e História e Geografia de Portugal. No 3.º CEB, sugere-se articulação entre Ciências Naturais, TIC, Geografia, Português, História e Físico-Química. Antes da visita de estudo, propõe-se um aprofundamento do conhecimento do quotidiano dos habitantes da região no decorrer do século XX, na forma como a sua economia se sustentava e o duplo papel do fogo no contexto da região. O recurso a testemunhos orais pode ser uma boa fonte de dados empíricos. Durante a visita, os alunos irão ter contacto com artefactos que fizeram parte do quotidiano das populações, compreendendo melhor os seus modos de vida e costumes. Após a visita, com base numa sistematização de toda a informação recolhida, os alunos deverão ser capazes de refletir sobre os modos de vida e sustentação económica dos habitantes da região, compreendendo, por exemplo, o papel que o fogo tem desempenhado na mudança dos seus hábitos e costumes.</p>

PROBLEMÁTICA

Porque é que o fogo foi importante para todas as civilizações?

Qual o papel do fogo, da resina e de outros recursos naturais nas atividades e profissões tradicionais?

CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Indicar conhecimentos e competências por área disciplinar/disciplina, de acordo com os documentos curriculares de referência, nomeadamente as aprendizagens essenciais e perfil do aluno, para maior articulação (horizontal ou vertical).

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>Português 3.º e 4.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oralidade <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e expressão - Leitura - Escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas; planejar, produzir e avaliar discursos orais breves, com vocabulário variado e frases complexas, individualmente ou em grupo. - Mobilizar experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto; exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma). - Escrever relatos (com situação inicial, peripécias e conclusão), com descrição e relato do discurso das personagens, representado por meio de discurso direto e de discurso indireto; utilizar processos de planificação, textualização e revisão, realizados de modo individual e/ou em grupo.
<p>Estudo do Meio 3.º e 4.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sociedade - Natureza - Sociedade/Natureza/Tecnologia 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as unidades de tempo; relacionar datas e factos importantes para a compreensão da história local; reconhecer vestígios do passado local; construir um friso cronológico com os factos e as datas relevantes para a temática em estudo; reconstituir o passado, recorrendo a fontes orais e documentais. - Conhecer procedimentos adequados em situação de queimaduras; compreender que os seres vivos dependem uns dos outros, nomeadamente através de relações alimentares, e do meio físico, reconhecendo a importância da preservação da Natureza. - Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc. - identificando costumes, tradições, símbolos e efemérides; reconhecer o modo como as modificações ambientais (incêndios) provocam desequilíbrios nos

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
	ecossistemas e influenciam a vida dos seres vivos (sobrevivência, morte e migração) e da sociedade; identificar um problema ambiental ou social existente na sua comunidade, propondo soluções de resolução.
Educação Artística –Teatro 3.º e 4.º Anos - Experimentação e criação	- Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (recriação de profissões); transformar o espaço com recurso a elementos plásticos/cenográficos e tecnológicos produtores de signos (formas, imagens, luz, som, etc.); transformar objetos (adereços), experimentando intencionalmente diferentes materiais e técnicas (variação de cor) para obter efeitos distintos (ex. recriar cores, formas e intensidade do fogo); construir personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades; produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados reais e vivenciados na visita de estudo (ex. profissões).
TIC 3.º e 4.º anos - Ferramentas básicas de desenho, texto e programação em Matemática - Literacia digital	- Estimular a utilização das TIC em contexto sala de aula; reconhecer e utilizar as ferramentas básicas de desenho; aplicar as ferramentas necessárias à formatação básica de texto; criar tabelas e gráficos, fazer uma apresentação com recurso a ferramentas do Microsoft Office. - Usar a tecnologia propositadamente para criar, organizar, armazenar, manipular e recuperar informação digital; avaliar a veracidade da informação pesquisada e a fidedignidade das suas fontes; compreender as oportunidades oferecidas pela internet para comunicar, colaborar e partilhar informação.
Matemática 3.º e 4.º Anos - Números e Operações - Comunicação matemática - Organização e tratamento de dados	- Comparar e ordenar números naturais, realizar estimativas do resultado de operações e avaliar a sua razoabilidade. - Expressar, oralmente e por escrito, ideias matemáticas, e explicar raciocínios, procedimentos e conclusões, recorrendo ao vocabulário e linguagem próprios da matemática (convenções, notações, terminologia e simbologia). - Analisar e interpretar informação de natureza estatística representada de diversas formas; resolver problemas envolvendo a organização e tratamento de dados em contextos familiares variados.

2.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>História e Geografia de Portugal</p> <p>5.º Ano</p> <p>- Primeiros povos na Península</p>	<p>- Distinguir o modo de vida das comunidades recoletoras das comunidades agropastoris, nomeadamente as iniciais e as castrejas.</p> <p>- Identificar os povos que se instalaram na Península Ibérica, relacionando esse fenómeno com a atração exercida pelos recursos naturais, as alterações ambientais nos locais de origem e a pressão populacional.</p> <p>- Compreender que o processo de sedentarização implicou uma maior cooperação interpessoal, criando as bases da vida em sociedade.</p> <p>- Relacionar esse processo de sedentarização com uma maior utilização dos recursos locais e de outros, exóticos.</p> <p>- Avaliar a relevância do fogo e do seu domínio sobretudo para a alimentação, para o conforto e para a sociabilidade.</p> <p>- Aplicar o conceito de fonte histórica, partindo da identificação de vestígios materiais.</p> <p>- Identificar/aplicar os conceitos: utensílio, recolção, nómada, sedentário.</p>
<p>História e Geografia de Portugal</p> <p>6.º Ano</p> <p>- Os lugares onde vivíamos. Os lugares onde vivemos</p>	<p>- Analisar a distribuição de diferentes fenómenos relacionados com as áreas de fixação humana usando terminologia geográfica apropriada.</p> <p>- Mobilizar as TIC e as TIG para localizar e conhecer as características e a distribuição da população urbana e rural.</p> <p>- Comparar o espaço rural com o espaço urbano, em Portugal, enunciando diferenças ao nível das atividades económicas, ocupação dos tempos livres, tipo de construções e modos de vida.</p>
<p>Matemática</p> <p>6.º Ano</p> <p>- Números e Operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Números inteiros • Comparar e ordenar números inteiros, em contextos diversos, com e sem recurso à reta numérica. 	<p>- Comparar e ordenar números inteiros, em contextos diversos, com e sem recurso à reta numérica.</p> <p>- Explorar, analisar e interpretar situações de contextos variados que favoreçam e apoiem uma aprendizagem matemática com sentido.</p>
<p>TIC</p> <p>5.º e 6.º Anos</p> <p>- Comunicar e Colaborar</p> <p>- Investigar e Pesquisar</p>	<p>- Selecionar as soluções tecnológicas, mais adequadas, para realização de trabalho colaborativo e comunicação que se pretendem efetuar no âmbito de atividades e/ou projetos; apresentar e partilhar os produtos desenvolvidos utilizando meios digitais de comunicação e colaboração em ambientes digitais fechados.</p>

2.º CEB	
Conhecimentos	Competências
	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio ao procedimento de pesquisa e de forma a permitir a organização e a gestão da informação.
<p>Português</p> <p>5.º e 6.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura - Escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - Explicitar o sentido global de um texto. - Fazer inferências, justificando-as. - Utilizar procedimentos de registo e tratamento de informação. - Escrever textos de carácter narrativo, integrando o diálogo e a descrição. - Redigir textos de âmbito escolar, como a exposição e o resumo. - Escrever textos de natureza narrativa integrando os elementos que circunscrevem o acontecimento, o tempo e o lugar, o desencadear da ação, o desenvolvimento e a conclusão, com recurso a vários conectores de tempo, de causa, de explicação e de contraste.

3.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>História</p> <p>7.º Ano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Das sociedades recoletoras às primeiras sociedades produtoras 	<ul style="list-style-type: none"> - Relembrar que o conhecimento histórico se constrói com informação fornecida por diversos tipos de fontes: materiais, escritas e orais; - Reconhecer no fabrico de instrumentos e no domínio sobre a natureza momentos cruciais para o desenvolvimento da Humanidade. - Relacionar esses momentos cruciais para o desenvolvimento da Humanidade com as oscilações climáticas e as adaptações ao meio ambiente. - Analisar as consequências do domínio do fogo. - Compreender a existência de diferentes sentidos de evolução nas sociedades recoletoras/caçadoras e agropastoris, estabelecendo comparações com as sociedades atuais. - Relacionar ritos mágicos/funerários com manifestações artísticas e com a fabricação de instrumentos e construção de monumentos. - Compreender como se deu a passagem de um modo de vida recoletor para um modo de vida produtor. - Identificar/aplicar os conceitos: modo de vida recoletor; modo de vida produtor; nomadismo;

3.º CEB	
Conhecimentos	Competências
	sedentarização; megalitismo; arqueologia; Paleolítico; Neolítico; arte rupestre; ritos mágicos; milénio; fonte histórica; periodização.
Português 7.º, 8.º e 9.º Anos - Leitura - Escrita	- Explicitar o sentido global de um texto. - Fazer inferências devidamente justificadas. - Identificar tema(s), ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos, opiniões. - Planificar a escrita de textos com finalidades informativas, assegurando distribuição de informação por parágrafos, continuidade de sentido, progressão temática, coerência e coesão. - Redigir textos coesos e coerentes, em que se confrontam ideias e pontos de vista e se toma uma posição sobre personagens, acontecimentos, situações e/ou enunciados. - Escrever com correção sintática, com vocabulário diversificado, com uso correto da ortografia e dos sinais de pontuação.
TIC 7.º, 8.º e 9.º Anos - Investigar e Pesquisar - Comunicar e Colaborar - Criar e Inovar	- Realizar pesquisas, utilizando os termos selecionados e relevantes, de acordo com o tema a desenvolver; analisar criticamente a qualidade da informação; utilizar o computador e outros dispositivos digitais, de forma a permitir a organização e gestão da informação. - Selecionar as soluções tecnológicas (mais adequadas para realização de trabalho colaborativo e comunicação) que se pretendem efetuar no âmbito de atividades e/ou projetos. - Compreender e utilizar técnicas elementares (enquadramento, ângulos, entre outras) de captação e edição de imagem, som, vídeo e modelação 3D; gerar e priorizar ideias, desenvolvendo planos de trabalho de forma colaborativa, selecionando e utilizando, de forma autónoma e responsável, as tecnologias digitais mais adequadas e eficazes para a concretização de projetos desenhados; conhecer e utilizar as potencialidades de aplicações digitais de representação de dados e estatística.
Ciências Naturais 8.º Ano - Sustentabilidade na Terra	- Caracterizar diferentes formas de exploração dos recursos naturais, indicando as principais transformações dos recursos naturais. - Caracterizar as fases de uma sucessão ecológica em documentos diversificados sobre sucessões ecológicas primárias e secundárias. - Distinguir catástrofes de origem natural de catástrofe de origem antrópica, identificando as causas das principais catástrofes de origem antrópica.

3.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>Físico-Química</p> <p>8.º Ano</p> <p>- Tipos de Reações Químicas</p>	<p>- Identificar os reagentes e os produtos em reações de combustão, distinguindo combustível e comburente, e representar por equações químicas as combustões realizadas em atividades laboratoriais.</p> <p>- Concluir, a partir de pesquisa de informação, das consequências para o ambiente da emissão de poluentes provenientes das reações de combustão, propondo medidas para minimizar os seus efeitos, comunicando as conclusões.</p>
<p>Geografia</p> <p>8.º Ano</p> <p>- Atividades económicas</p>	<p>- Identificar as principais atividades económicas da comunidade local, recorrendo ao trabalho de campo.</p> <p>- Caracterizar os principais processos de produção e equacionar a sua sustentabilidade (extração mineira, agricultura, pecuária, silvicultura, pesca, indústria, comércio, serviços e turismo).</p>
<p>História</p> <p>9.º Ano</p> <p>- Portugal: do autoritarismo à democracia</p> <p>. características do mundo rural</p>	<p>- Distinguir ciclos de estagnação e de desenvolvimento económico (atraso do mundo rural e movimento migratório, medidas de fomento industrial e abertura a capitais estrangeiros).</p> <p>- Explicar a relevância de alguns ofícios tradicionais para o desenvolvimento da economia.</p>

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

(Perfil do Aluno)

- Discutir conceitos ou factos, articular saberes numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.
- Desenvolver a capacidade e o gosto pela pesquisa, a aptidão e a predisposição para procurar, selecionar e organizar informação em vários suportes e contextos.
- Interpretar problemáticas do meio com base em conhecimentos adquiridos, aplicando-os em diferentes contextos.
- Interpretar dados expressos em tabelas, gráficos e figuras.
- Desenvolver raciocínio e resolução de problemas.
- Reconhecer que a ciência, a tecnologia e a sociedade estabelecem relações de interdependência entre si.
- Desenvolver o saber científico técnico e tecnológico.
- Utilizar diversas linguagens e processos narrativos.
- Valorizar diferentes tipos de património.
- Analisar factos e situações, selecionando elementos ou dados históricos.
- Debater por domínios a conceção de cidadania ativa (desenvolvimento sustentável, educação ambiental, empreendedorismo, instituições e participação democrática, literacia financeira, risco).
- Desenvolver a sensibilidade estética e artística, despertando, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.
- Utilizar as tecnologias da informação e comunicação e a biblioteca escolar para maior autonomia na realização das aprendizagens curriculares, de natureza recreativa, cívica e cultural.
- Mobilizar as TIC e as TIG para representar diferentes tipos de informação.
- Adquirir hábitos e métodos de estudo e de trabalho que promovam o tratamento da informação, a comunicação, a construção de estratégias cognitivas e o relacionamento interpessoal ou de grupo.
- Participar responsabilmente, com espírito de iniciativa e autonomia.
- Pensar crítica, reflexiva e criativamente a realidade, dotado de literacia cultural, científica e tecnológica, que lhe permita analisar, questionar e avaliar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia.
- Respeitar-se a si mesmo e ser solidário com os outros.
- Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação, ser perseverante, resiliente perante as dificuldades.
- Formular questões e hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.

FASES DA VISITA DE ESTUDO

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

O Museu do Fogo e da Resina situa-se no centro histórico de Vila de Rei e pretende dar “a conhecer as origens do fogo e o seu relacionamento com [o] Homem” e ainda lembrar “a importância da floresta e a arte tradicional da exploração da resina” (CMVR, 2017a). Além disso, este espaço aborda também a exploração de ouro na região nos tempos romanos e, provavelmente, também na Proto-História (Delfino, Romão & Gaspar, 2015).

Como referem Delfino et al. (2015),

Entre as evidências de exploração do ouro aluvionar no Médio Tejo português, as conheiras constituem as estruturas mais espetaculares e em maior número, estando relacionadas com jazidas secundárias. Consistem de aglomerações de seixos empilhados uns sobre os outros que provieram do desmantelamento de terraços auríferos e subsequente triagem prévia à lavagem dos sedimentos edificados pela ação do Homem. Este tipo de vestígio, que ocorre com frequência na Península Ibérica, está normalmente associado com a mineração aurífera que ocorreu durante a Época Romana ou mesmo em tempos proto-históricos. (p.184)

O Museu Municipal de Vila de Rei “recria o modo de vida de uma família abastada de agricultores entre os séculos XIX e XX”, além disso retrata “aspetos do dia-a-dia da lavoura bem como todo um conjunto de atividades e profissões tradicionais, como o processo de produção do vinho, a matança do porco, os ofícios do sapateiro, do ferreiro, do apicultor, do oleiro ou mesmo do resineiro” (CMVR, 2017b).

Para iniciação à exploração da problemática e associando a possibilidade de construção de um portefólio, sugerem-se as seguintes atividades a desenvolver antes da visita de estudo a estes dois espaços museológicos com os alunos dos diferentes ciclos do ensino básico, desde que devidamente adaptadas ao respetivo ano de escolaridade:

A.1. A partir da observação das Figuras 1 e 2, discutir com os alunos as semelhanças e diferenças entre as duas imagens. Na primeira ocorre a exploração da resina no pinhal pelo resineiro e na segunda o bombeiro tenta combater o incêndio no pinhal.

A partir desta discussão, levar os alunos a problematizarem a situação: Qual o papel do fogo, da resina e de outros recursos naturais nas atividades e profissões tradicionais?



A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

Figura 1. Resineiro (Fonte: <<https://olhares.sapo.pt/resineiro-foto5382629.html>>, fotografia de João Gonçalves).



Figura 2. Bombeiro (Fonte: Lusa).

A.2. Dominar o fogo para dominar alguns aspetos do quotidiano – discutir as questões, tendo por base os conhecimentos adquiridos sobre algumas das conquistas dos primeiros Homens.

A.3. Recurso a ferramentas web para criar um friso cronológico com as datações das principais etapas de evolução da utilização do fogo (sugere-se, por exemplo, a consulta do seguinte site: <<https://essmo-becre.blogs.sapo.pt/frisos-cronologicos-163948>>).

A.4. Observar e discutir ainda alguns dos aspetos focados no vídeo promocional do Museu do Fogo e da Resina - Vila de Rei, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1nWf9KcghK8>> e também no pequeno vídeo sobre o museu, do blog jornalístico *Portugal de Lés a Lés* (Montez, 2018).

Na parte final do segundo vídeo, destacar a imagem que surge de um dos expositores do Museu (Figura 3).



Figura 3. Exploração de ouro pelos romanos e as concheiras são os vestígios dessa atividade (Fonte: Rede de Bibliotecas de Vila de Rei).

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

Explorar com os alunos a existência das conheiras no concelho, como vestígios da exploração de ouro aluvionar. Em Vila de Rei existem cerca de 52 conheiras, correspondendo a grande parte das identificadas na região (Delfino et al., 2015). Estes amontoados de “conhos” localizam-se essencialmente sobranceiros aos cursos de água e nos limites da existência dos depósitos areno-conglomeráticos (Figuras 4 e 5) (Pereira, 2006).

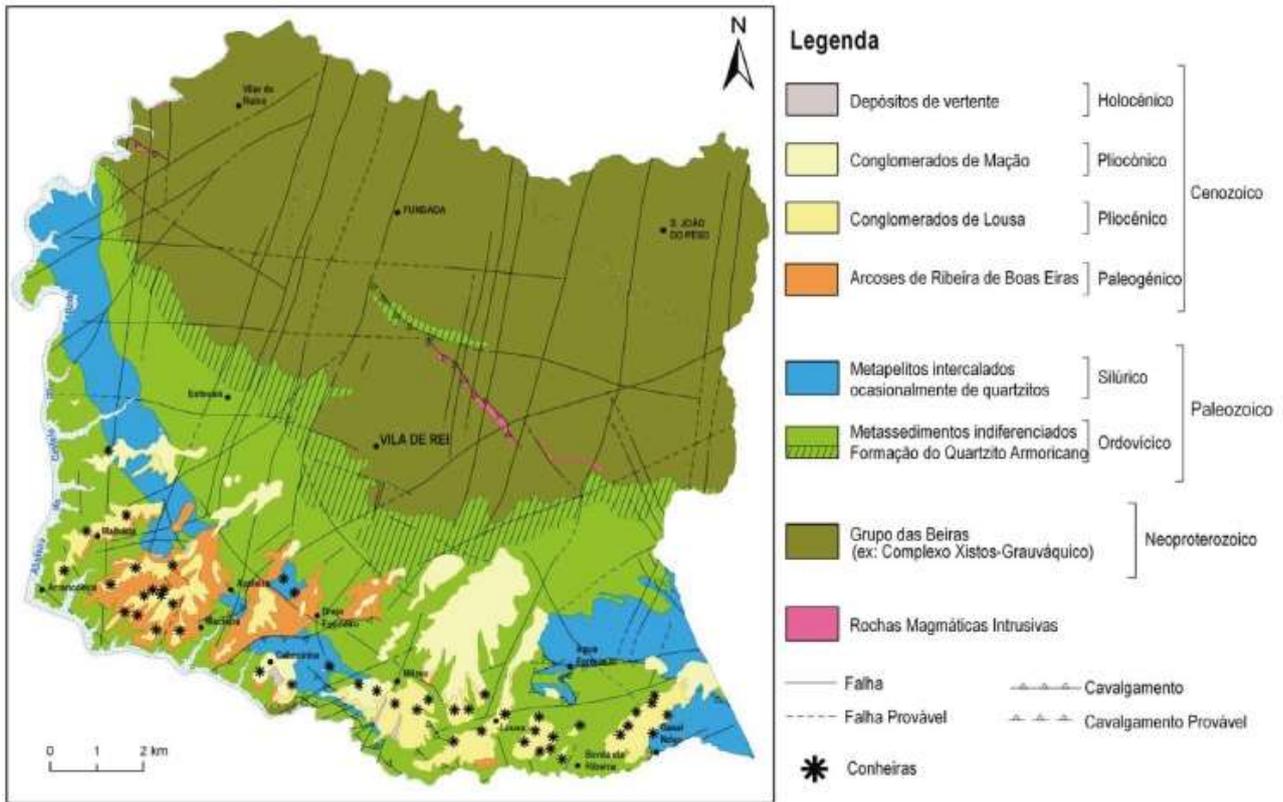


Figura 4. Esboço da carta geológica do concelho de Vila de Rei com a localização das conheiras na margem direita da ribeira de Codes e junto ao rio Zêzere (Fonte: Delfino, Romão & Gaspar, 2015).



Figura 5. Conglomerados de Rio de Moinhos num corte recente a montante da conheira da Carreira, em Milreu, Vila de Rei (Fonte: Delfino, Romão & Gaspar, 2015).

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

A.5. Pesquisa de informação sobre a problemática em estudo - o papel do fogo, da resina e de outros recursos naturais nas atividades económicas e profissões tradicionais. Alguns dos aspetos a abordar podem ser os seguintes:

- reações de combustão;
- exploração dos recursos naturais, como a resina e o ouro;
- algumas profissões tradicionais no concelho;
- modos de vida: a habitação, a alimentação, a guarda e a transformação dos alimentos, o vestuário e o calçado, a louça e a roupa da casa, objetos comuns.

A.6. Utilização de testemunhos orais: recolha, junto de familiares, das memórias existentes sobre os ofícios tradicionais da região relacionados com o cultivo, a alimentação, a conservação, a tecelagem, o calçado, a cestaria, a metalurgia, a marcenaria e a carpintaria, os transportes... Recolha de outro tipo de testemunhos orais sobre quotidianos e modos de vida (como eram as casas, o que havia em casa, o que se vestia e calçava, o que se comia, entre outros) (ver Samara e Henriques, 2013). Tratamento da informação proveniente das diversas fontes orais e documentais.

A.7. Preparação e organização de materiais de apoio ao trabalho de campo (grelhas de recolha de dados, bloco de notas, máquina fotográfica, entre outros) e também sobre como recolher os dados nos locais. Debate relativo às regras de segurança a ter em conta no percurso e espaços.

B - Ações a desenvolver durante a visita de estudo

Sugestão de alguns recursos didáticos/pedagógicos e instrumentais a serem utilizados na visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas, e que resultam do trabalho desenvolvido previamente com os alunos.

B.1. No Museu do Fogo e da Resina visitar a exposição que abrange as seguintes vertentes:

- O que é o fogo?
- O homem e o fogo
- O fogo e as conheiras Romanas
- Reconstituição da exploração mineira da conheira do Milreu
- Do forno à forja
- O fogo da Idade Média
- A coleção de caixas de fósforos
- A floresta
- Da vela ao fósforo
- A resina e o resineiro
- A vida do resineiro (Figura 6)
- Os incêndios em Vila de Rei

Realizar o registo dos principais aspetos em estudo no bloco de notas e ainda o registo fotográfico.

B - Ações a desenvolver durante a visita de estudo

Sugestão de alguns recursos didáticos/pedagógicos e instrumentais a serem utilizados na visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas, e que resultam do trabalho desenvolvido previamente com os alunos.



Figura 6. Pormenor da exposição sobre a vida do resineiro no Museu do Fogo e da Resina (Fonte: Autores, 2019, com autorização do Museu do Fogo e da Resina).

B.2. No Museu Municipal de Vila de Rei efetuar o registo fotográfico dos objetos comuns da casa, bem como do conjunto de atividades e profissões tradicionais representadas (por exemplo, Figura 7). Anotar por escrito as principais características.



Figura 7. Pormenor da exposição no Museu Municipal de Vila de Rei (Fonte: Autores, 2019, com autorização do Museu Municipal de Vila de Rei).

B - Ações a desenvolver durante a visita de estudo

Sugestão de alguns recursos didáticos/pedagógicos e instrumentais a serem utilizados na visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas, e que resultam do trabalho desenvolvido previamente com os alunos.

B.3. Utilização do(s) friso(s) criado(s) para apoio às temáticas estudadas nas outras disciplinas.

C - Ações a desenvolver após a visita de estudo

Sugestão de algumas atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Apresentar sugestões de índole metodológica e avaliadora das aprendizagens.

C.1. Sistematizar a informação recolhida na visita de estudo ao Museu do Fogo e da Resina e ao Museu Municipal de Vila de Rei, de modo a completar o portefólio. Para relembrar alguns dos aspetos, os alunos podem observar a reportagem “Museu do fogo e da resina - Vila de Rei”, do programa da RTP “Portugal em Direto”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_iPu9QQTehY>.

C.2. Analisar e discutir notícias sobre os incêndios florestais que ocorreram em Vila de Rei como, por exemplo, o incêndio que ocorreu em agosto de 2017:

- “Incêndios: chamas consumiram 40% do território de Vila de Rei em seis horas”, *Público*, de 14 de agosto de 2017.

Partir desta análise para caracterizar as fases de uma sucessão ecológica secundária e para distinguir catástrofes de origem natural de catástrofe de origem antrópica.

Promover estratégias que induzam ações solidárias que concorram para o bem-estar de outros; apadrinhamento de causas; posicionamento perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si.

C.3. Caracterizar alguns modos de vida e a economia da região em finais do século XIX e primeira metade do século XX. Fazer apresentações multimédia com recurso às TIC.

C.4. Refletir sobre as dimensões sociais e simbólicas que se podem associar aos modos de vida, às artes e ofícios tradicionais e sobre a relevância que pode ter para a região evitar o desaparecimento desses ofícios tradicionais:

- Como se pode evitar esse desaparecimento?

- Como se podem conceber novos produtos, mas com base nas técnicas artesanais dos artífices locais?

- Como é que esse investimento pode ser uma solução económica para alguns grupos profissionais e para algumas regiões?

C.5. Produzir pequenas cenas a partir de dados reais e vivenciados na visita de estudo (profissões com recurso a adereços e a experimentações de formas e cores – aludir à componente: fogo). Fazer uma mostra dos trabalhos à comunidade educativa.

C.6. Caracterizar a problemática estudada, recorrendo às etapas cronológicas de desenvolvimento da mesma e responder às questões colocadas antes da realização da visita de estudo: Porque é que o fogo foi importante para todas as civilizações? Qual o papel do fogo, da resina e de outros recursos naturais nas atividades e profissões tradicionais?

AVALIAÇÃO

1. Proporcionar a diversificação de momentos, tipos e instrumentos de avaliação mediante a intencionalidade das aprendizagens.

De acordo com as ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos alunos, proporcionar atividades formativas que possibilitem aos alunos, em todas as situações:

- Apreciar os seus desempenhos;
- Estabelecer relações intra e interdisciplinares;
- Saber questionar uma situação;
- Desenvolver ações de comunicação verbal e não verbal pluridirecional;
- Utilizar conhecimento para participar de forma adequada e resolver problemas em contextos diferenciados;
- Desenvolver tarefas de planificação, de revisão e de monitorização;
- Desenvolver tarefas de síntese;
- Elaborar planos gerais, esquemas e mapas conceptuais;
- Identificar pontos fracos e fortes das suas aprendizagens;
- Utilizar os dados da sua autoavaliação para se envolver na aprendizagem;
- Descrever as suas opções usadas durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema.

2. Autoavaliação realizada pelo aluno sobre o desenvolvimento das atividades e competências mobilizadas em cada fase, as aprendizagens adquiridas, com espaço a críticas e sugestões.

3. Avaliação efetuada pelo professor do processo e produtos resultantes das aprendizagens do aluno no portefólio. Valorizar o trabalho de livre iniciativa, a participação em contexto sala de aula e na visita de estudo, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

4. Autoavaliação realizada pelo professor sobre a monitorização das atividades desenvolvidas, do processo de ensino/aprendizagem e da(s) resposta(s) às problemática(s) em cada guião da visita de estudo.

5. Após partilha da avaliação, debate e reflexão conjuntos entre professores envolvidos, alunos e outros intervenientes da comunidade escolar/educativa.

BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA

- Cardoso, João Luís (2007). *Pré-História de Portugal*. Lisboa: Universidade Aberta. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Joao_Cardoso19/publication/313861748_Pre-Historia_de_Portugal/links/58ac1b9aa6fdcc0e079e3afe/Pre-Historia-de-Portugal.pdf
- CMVR (Câmara Municipal de Vila de Rei). (2017a). *Museu do Fogo e da Resina*. Disponível em: <<http://www.cm-viladereis.pt/index.php/museu-do-fogo-e-da-resina>>.
- CMVR (Câmara Municipal de Vila de Rei). (2017b). *Museu Municipal de Vila de Rei*. Disponível em: <<http://www.cm-viladereis.pt/index.php/pt/viver/item-cultura/equipamentos-culturais/museu-municipal-de-vila-de-rei>>.
- Delfino, D., Romão, J., & Gaspar, F. (2015). As conheiras de Vila de Rei: património geo-arqueológico associado à ocupação humana no Médio Tejo entre Proto-História e Idade Romana. *Geonovas*, 28, 185-208.
- Montez, J. (2018, setembro). *Museu do Fogo e da Resina de Vila de Rei*. Disponível em: <<https://portugaldelesales.pt/museu-do-fogo-e-da-resina-vila-de-rei/>>.
- Pereira, T. (2006). «Conheiras» de Vila de Rei (centro de Portugal): Minas de exploração de ouro aluvionar a céu aberto em período romano. I Congreso Internacional de Minería y Metalurgia en el Contexto de la Historia de la Humanidad: pasado, presente y futuro (pp. 189-208). *Mequinenza* 6-9, julio 2006.
- Samara, M. A. & Henriques, R. P. (2013). *Viver e resistir no tempo de Salazar. Histórias de vida contadas na 1ª pessoa*. Lisboa: Verso da Kapa

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

- **Herança de todos, património cultural**: “Documentário de carácter antropológico sobre a herança cultural portuguesa e o estado de degradação do património, com a análise do estado da Igreja de São Gião, na Nazaré, e das atividades tradicionais de subsistência nos espaços rurais, tais como a pastorícia, a fição e a tecelagem”, RTP Arquivos, disponível em <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/heranca-de-todos/> (acesso em dezembro de 2018) – ver sobretudo a partir do minuto 10.
- **Museu Municipal Vila de Rei, vídeo** promocional disponível em <https://fabiopires.com/museu-municipal-vila-de-rei/> (acesso em dezembro de 2018).
- O artesão português: “**Reportagem sobre a profissão de artesão, dificuldades e reconhecimento do ofício**” – RTP Arquivos, disponível em <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/o-artesao-portugues/> (acesso em dezembro de 2018) – são 2,41 minutos.
- Um acampamento pré-histórico no vale do Côa: “Há 12 mil anos um grupo de caçadores recoletores montou acampamento na zona do Fariseu, em Foz Côa. A área foi ponto de passagem para grupos de humanos e assim continuaria a ser durante milénios. Ali se encontraram vestígios de ossos de animais, ferramentas e carvão, material que permitiu a datação dos vestígios, fazendo recuar a presença humana até aos 20 mil anos em alguns locais” – **RTP Ensina**, disponível em <http://ensina.rtp.pt/artigo/um-acampamento-pre-historico-no-vale-do-coa/> (10 minutos que permitem perceber também o contributo do fogo para a alimentação, para a sociabilidade, para um maior conforto).

FICHA

Título: Guião Pedagógico – Vila de Rei - Visita de Estudo Museu do Fogo e da Resina e Museu Municipal de Vila de Rei

Âmbito: Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação no Médio Tejo (PEDIME) - Programa de Visitas de Estudo do Médio Tejo

Editor:

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO
Município de Vila de Rei

Organização:

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa



Equipa:

António Domingos (Org.)
Sílvia Ferreira
Raquel Henriques
Rute Perdigão
Susana Gomes

Colaboração:

Museu do Fogo e da Resina
Museu Municipal de Vila de Rei

Data: fevereiro 2019

Revisão: abril de 2019